

AMBU AZEDO

Ecila Yleus

*Hoje sou palma
Na alma seca do Agreste
Sou água, na garganta do canal
Sou a enxada ,nas mãos do plantador
Sou beneditas, abrindo a dor do amor.*

*Acordei o instante no correr da madrugada
Acordei o riso na beira da estrada
Acordei a fome no piscar dos olhos teus
Acordei a saudade nas folhas dos sonhos meus.*

*Já lambiambu sentindo o gosto azedo
Já cantei o amor com dor de cotovelo
Já fiz serenata em noite de lua cheia
Para meu amor murmurei em desespero.*

*Quando a mão do destino me fizer um cafuné
Correrei estrada afora procurando um bem querer
Levarei doces e amoras e no tilintar das horas
Sorvetes vão derreter na boca do sol ardente.*

*Meu coração agasalharei na palma da bananeira
Meus beijos guardarei no porta joia da sala
Minha voz silenciarei nas noites de meia lua
Mas,minhas mãos ao piano tocarão as tuas ruas.*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ambu-azedo>